

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA RESENDE MELO

LOGÍSTICA REVERSA:
evidenciação dos custos nas demonstrações financeiras em uma indústria do setor
de bebidas na cidade de Uberlândia

UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2017

LARISSA RESENDE MELO

**LOGÍSTICA REVERSA:
evidenciação dos custos nas demonstrações financeiras em uma indústria do setor
de bebidas na cidade de Uberlândia**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª. Esp. Monique Susan dos Santos

**UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2017**

RESUMO

O mercado não está mais aceitando o descaso no tratamento dos recursos naturais. Os consumidores estão interessados em produtos limpos. A legislação torna-se mais rígida, imputando sanções financeiras aos infratores, obrigando as empresas a encarar com seriedade e responsabilidade a variável ambiental em sua estratégia operacional. Uma ferramenta a ser utilizada é a logística reversa, onde os descartes poderão ser reutilizados como estoque de matéria prima regulamentado pelo CPC 16 e pela Lei de Resíduos Sólidos (12.305/2010), proporcionando uma mudança considerável de desenvolvimento sustentável para grandes empresas. Dessa forma, este artigo analisa através das demonstrações econômicas financeiras dos anos de 2010 a 2015, a prática da logística reversa em uma indústria de bebidas e se a mesma realiza o rateio para os custos aplicados nesta ferramenta de gestão e se houve o aumento da utilização desses resíduos como estoque de matéria prima. Foi evidenciado que a empresa realiza a logística reversa em suas embalagens PET, mas não evidenciaram o cálculo e forma de rateio nos anos analisados. Esses resultados sugerem a necessidade de acompanhamento contábil a fim de melhor compreender a aplicação da logística reversa e se isto está de acordo com a missão e valores da companhia.

Palavras-chave: Logística reversa. Rateio. Evidenciação

ABSTRACT

The market no longer accepts the neglect of natural resources. The consumers are interested in clean products. The legislation becomes stricter, attributing financial sanctions to the offenders, forcing companies to face with seriousness and responsibility the environmental variable in their operational strategies. One tool that can be used is the reverse logistic, in which the discards are reused as feedstock regulated by CPC 16 and by the Law of Solid Residues (12.305/2010), promoting a significant change in the sustainable development of large companies. This way, this article analyses, through the economic and financial demonstrations of the years from 2010 to 2015, the practice of reverse logistic in a beverage industry, whether it performs apportionment to the costs invested in this project and if there was an increase in the use of these residues as feedstock. It was evidenced that the company performs the reverse logistic in its PET packaging, but the calculus and way of apportionment were not evidenced in the pointed years. These results suggest a necessity of an accounting follow up, in order to better understand the implement of the reverse logistic and if it agrees with the company's mission and values.

Keywords: : *Reverse logistic. Apportionment. Evidenced*

1 INTRODUÇÃO

Na logística tradicional as atividades executadas objetivam-se no planejar e realizar os fluxos dos materiais e informações, que são destinados a clientes e consumidores ao final da cadeia de produção ou venda. Contudo, essa ferramenta está passando por um momento em que é vista como um grande potencial para a empresa em seu atendimento ao cliente (DAHER,SILVA, FONSECA,2006; LEITE, 2005).

O autor Leite (2005) descreve que, logística reversa por sua vez, deve realizar o planejamento e execução inversa desse fluxo, ou seja, o retorno de materiais, produtos, peças, componentes, acessórios e entre outros. Todos esses materiais que retornam ao processo de produção das organizações ou devem ser destinados e descartados de forma segura, onde não traga risco às pessoas e ao meio ambiente.

A contabilidade ambiental assegura que os ativos e passivos ambientais sejam cumpridos, pois a ilegalidade ambiental é expressa de forma monetária. E segundo Gonçalves e Heliodoro (2005) o desempenho da empresa pode ser auxiliado pela contabilidade ambiental, ao identificar os custos ambientais que podem estar sendo alocados nos custos gerais e impactando no resultado final da empresa.

Para Oliveira e Silva (2011) a contabilidade e a logística reversa podem ser operacionalizadas em conjunto, buscando sempre decisões de gestão através a adoção de estratégias eco-eficientes para a empresa para não só, ativar os custos dos resíduos de produção ou pós-consumo, mas de todas as consequências do ciclo de vida dos produtos.

A realização desta pesquisa poderá ser útil para os órgãos ambientais e acionistas, pois, ao tomarem conhecimento das ferramentas que a empresa utiliza para reduzir os seus custos de produção e logísticos e os seus impactos ao meio ambiente, poderão propiciar uma excelência em compreensão de custos, e de seus resultados.

Nesse contexto, pergunta-se: qual a incidência da evidenciação nas demonstrações econômicas financeiras com os custos da logística reversa em uma indústria do setor de bebidas na cidade de Uberlândia no período de 2010 a 2015?

Com base nos autores apresentados o objetivo geral desta pesquisa é entender a construção dos custos da logística reversa além de compreender a evidenciação destes custos a partir das demonstrações econômicas financeiras disponíveis na BMF&BOVESPA de uma indústria de bebidas.

Para atingir o objetivo geral é necessário compreender os seguintes fatores:

- i. Identificar como a aplicação da logística reversa pode proporcionar benefícios às organizações em sua rotina de trabalho diária e em longo prazo;
- ii. Identificar como a empresa, utiliza a contabilidade ambiental para redução de custos com passivos;
- iii. Compreender qual o método de custeio mais adequado para a logística reversa;
- iv. Conhecer o desenvolvimento da logística reversa e evidenciação de seus custos nas demonstrações financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Ambiental

Percebe-se então que com o maior consumo de produtos industrializados quase que descartáveis o acúmulo de lixo vem causando diversos custos com multas ambientais (passivos) as organizações. Assim, tem se exigido das empresas que as mesmas sejam as responsáveis pelos impactos de seus descartes, principalmente no Brasil (LEITE, 2005).

Santos et al. (2001) apresentam que:

Custos e despesas ambientais são gastos aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa. Quando aplicados diretamente na produção, estes gastos são classificados como custo, e se forem aplicados de forma indireta são chamados de despesa (SANTOS, 2001, p.93)

Na contabilidade ambiental é realizada a procura de ações tendo como objetivo a preservação do meio ambiente e o gerenciamento de custos para a equivalência do valor de investimento e custo benefício de produção.

Gonçalves e Heliodoro (2005) apresentam alguns tópicos sobre a Contabilidade Ambiental:

- a) identificar custos ambientais que estejam eventualmente escondidos nos custos gerais;
- b) dar cumprimento a exigências crescentes e recomendações legislativas;
- c) apoiar o desenvolvimento e operação de um sistema de gestão ambiental;
- d) identificar oportunidades de compensar os custos ambientais com os custos decorrentes da venda de resíduos valorizáveis, de tecnologias limpas ou outros produtos ou serviços com o mercado;

- e) identificar oportunidades de redução/eliminação de custos, ao nível de decisões de gestão ou através da adoção de estratégias eco-eficientes.

Então, com o maior controle ambiental a empresa consegue viabilizar novos investidores, pois as suas demonstrações devem ser apresentadas de forma a evidenciar o benefício da contabilidade ambiental, permitindo agregar valor ao seu produto (FERREIRA, 1996).

Amaral e Guerreiro (2014) colocam que a função da contabilidade é fornecer informações com relevância, mas contabilmente não se podem compreender quais são os recursos contábeis que permitem que os agentes econômicos segreguem e evidenciem toda a cadeia logística de suprimentos, pois há uma falta do plano de contas que relacione os custos logísticos. O método tradicional de levantamento contábil dos custos logísticos se torna ineficiente visto que as empresas apresentam custos em contas por natureza e não por atividade (BOWERSOX; CLOSS, 2001).

Existem atualmente duas possibilidades de divulgação ambiental de acordo com Auler (2002), que expõe que muitas empresas além do Balanço Patrimonial no formato contábil tradicional para os acionistas, buscam novas formas de diferenciação e adota práticas internacionais, como a publicação de relatórios ambientais complementares.

Portanto para Leite (2005) a efetivação e consolidação da contabilidade ambiental como ferramenta nos demonstrativos econômicos, deve ser entendido a partir de diversos estudos, onde o empresário é sempre beneficiado com a redução de seus custos e diminuição de processos ambientais com penalidades de alto valor.

Quando houver um processo de auditoria visando o segregar o plano de contas ambientais, o auditor deve-se embasar na NPA 11, que considera que os valores advindos dos fatos ambientais podem expor a entidade a um dilema: de um lado, os benefícios de ações positivas (ativos); de outro, os malefícios causados à natureza (passivo).

Seguindo essa linha, as demonstrações que apresentem fatos de natureza ambiental devem complementar as demonstrações contábeis não somente sendo informada nas notas explicativas.

A NBC T-15 considera, nas informações de utilização com o meio ambiente, que devem ser evidenciados nas demonstrações contábeis complementares emitidas pela empresa, os investimentos e os gastos com a manutenção nos processos operacionais para melhoria do meio ambiente, sendo estes: preservação, recuperação e educação ambiental. Os impactos

negativos ao meio ambiente também devem ser emitidos pela empresa como processos judiciais, valor de multas e indenizações ambientais, entre outros.

Na literatura são apresentados variados métodos que permitem a identificação dos custos logísticos nas indústrias e empresas comerciais, objetivando não somente a redução dos custos e sim, eliminar desperdícios, aperfeiçoar o processo logístico e influenciar na tomada de decisão de executar ou terceirizar o processo reverso.

Na compreensão de método de custeio mais apropriado para identificar os custos da logística reversa os autores Souza, Schnorr e Ferreira (2013) ressaltam o método ABC que permite alocar todos os custos, incluindo custos diretos e indiretos, para os processos, clientes e produtos, é o mais adequado. Pois essa abordagem é estratégica para otimização do processo, já que os produtos consomem atividades e de que as atividades se consomem recursos.

Os autores Miranda et al. (2007) apresentam que o custeio ABC é o mais recomendado para os setores onde os custos fixos são elevados, e na logística reversa pode-se rastrear os custos fixos e variáveis e sua causa originária. Já que os outros sistemas tradicionais utilizam-se formas de rateios arbitrárias.

O acordo firmado pelas entidades com a sustentabilidade e o meio ambiente deve-se ser autônomo a forma de rateio. Pois o mais importante é a forma pública que a entidade busca entender e apresentar os relatórios contábeis, tanto por meio de metas estabelecidas para o ano ou como visão da mesma, para que os impactos positivos realizados pela empresa possam se manter. (CARVALHO et al, 2014).

2.2 Logística reversa

Segundo Daher, Fonseca e Silva (2006) a logística reversa busca assegurar o processo de recuperação sustentável por meio de coleta, desmontar e processar os produtos já utilizados pelos consumidores. Fonseca e Souza (2010) relatam que as atividades da logística reversa, além da reciclagem, possibilitam a remanufatura de produtos da empresa.

Os autores Sabbadini, Pedro e Barbosa (2005) retratam que a logística reversa agrega valor ao produto da empresa como também uma boa imagem corporativa quando vinculada também a uma pós-venda e pós-consumo. Seguindo a linha básica de logística, Chaves e Martins (2005) retratam que a utilização da reversão pode ser alinhada após pressão exercida pela legislação e órgãos fiscalizadores do meio ambiente.

As técnicas da logística reversa nos últimos anos vêm sendo mais bem compreendidas como uma ferramenta estratégica para diminuir o custo de sua cadeia de suprimentos. Tal técnica também proporciona uma redução em seus passivos ambientais, além de permitir um reconhecimento por parte de seus consumidores, como organização engajada com o meio ambiente (LEITE, 2005).

Portanto, o parâmetro para definir qual o custeio que deve ser utilizado no retorno do ativo é, para Daher, Fonseca e Silva (2006), a forma de compensar as despesas geradas por tal atividade. Mas os autores discorrem que para o melhor rateio deste custo é necessário primeiramente que empresa conheça o seu Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, desde os seus fornecedores primários até o seu público alvo.

Oliveira e Silva (2011) reforçam a ideia de que a logística reversa intensifica o valor agregado à empresa e aos seus produtos, pois os seus produtos teriam maior nível de serviço.

É ressaltado que o ciclo do produto não se encerra quando o mesmo é vendido, a empresa se torna responsável por todo e qualquer descarte inadequado que a sua atividade pode ocasionar o que é apoiado pela legislação (LUNA; VIANA; TELES, 2015).

No estudo de Leite (2005) foi encontrado que as destinações dos resíduos obtidos através da logística reversa não obedecem a uma tendência. Na pesquisa também foi levantado que as empresas não apresentam conhecimento do custo da logística reversa sobre o lucro obtido e do custo da logística reversa sobre o custo logístico, o que impossibilita compreender qual o melhor método de custeio.

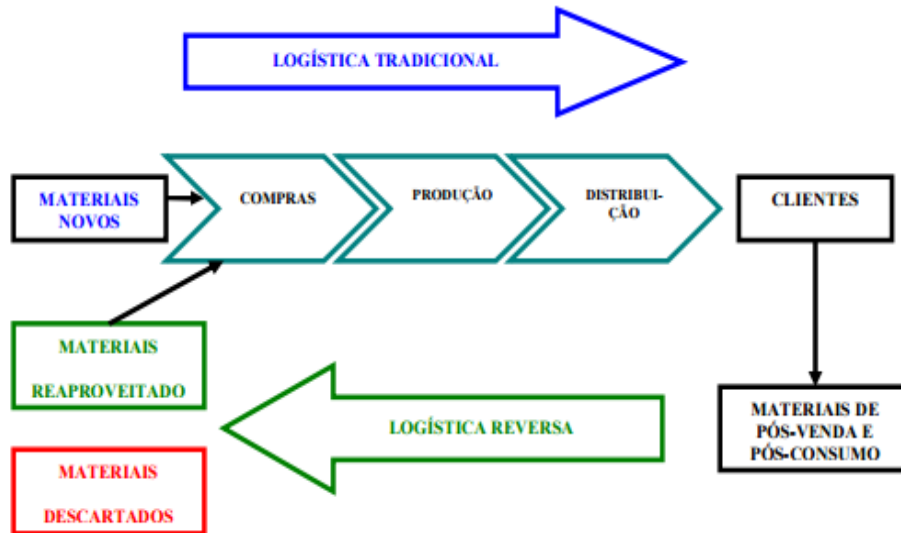
Assim, para o conhecimento aprofundado dos impactos da logística reversa é necessário estabelecer qual o método de custeio mais apropriado para reduzir o custo de retorno do descarte de seus produtos, pois muitas empresas ainda têm o entendimento que essa atividade é somente mais um custo e que não é necessário para a sua operação (AULER, 2002).

Com o crescimento de empresas especializadas em realizar este tipo de serviço, as contratantes podem se dedicar em aperfeiçoar o seu processo de vendas, visto que os problemas de logística e os custos de deslocamentos já estarão incluídos nos orçamentos destas empresas. Para Leite (2005) utilização dessas estratégias incentivam a criação de projetos e novas empresas qualificadas.

2.3 Logística reversa no setor de bebidas

Na logística reversa quando se apresenta o retorno do produto, evidentemente, não se visa a sua devolução da mesma forma de origem, e sim o seu retorno a empresa que o produziu para que possa ser realizado o descarte que lhe for mais conveniente.

Figura 1 – Processo de logística reversa



Fonte: Adaptado de Muller, 2005.

Portanto, a empresa analisada tem em seus parâmetros legais utilizar em seus processos parceiros regularizados e licenciados pelos Órgãos Ambientais e contratos contendo cláusula ambiental e obrigação de cumprimento de requisitos legais, auditorias ambientais em todos os processos internos e nos parceiros que destinam os subprodutos e resíduos. Criando assim um amplo sistema que visa unir a estratégia de mercado a eco-eficiência e desempenho econômico.

No ramo de produção e comercialização de bebidas a logística reversa é realizada no formato de pós-consumo, ou seja, as embalagens que são utilizadas após o consumo dos clientes que obtêm os produtos nos pontos vendas, devem ser retornadas ao processo produtivo na forma de reciclados (PET) ou em embalagens retornáveis (vasilhames de vidro).

Leite (2005) descreve que os canais para recebimento dessas embalagens é a etapa mais importante do processo reverso da logística, pois ele é o responsável pela triagem e armazenamento até sua reintegração ao processo produtivo.

O processo de reutilização de vasilhames nas indústrias de bebidas acontece há algum tempo, visto que o desenvolvimento do Politereftalato de Etileno (PET) aconteceu em meados dos anos 70 com a função de acelerar e reduzir o custo do processo produtivo.

Os autores Goldsby e Closs (2000) encontraram em sua pesquisa no ramo de cervejas e refrigerantes, uma economia de U\$\$ 11 milhões no seu ciclo de suprimentos na empresa ao realizar a logística reversa de suas embalagens feitas por uma empresa terceira.

Na empresa analisada já está sendo implementado o programa de logística reversa, em parceria com cooperativas de catadores de lixo e reciclagem, associações de moradores e distribuidores, plataforma que incentiva a disseminação do descarte correto e a reciclagem das embalagens pós-consumo.

Além disso, os indicadores de desempenho ambiental são apurados por sistemas automatizados, tecnologias em busca de monitorar de forma contínua e avaliar periodicamente a equipe para desenvolver, promover e apoiar programas de consciência e educação ambiental junto aos clientes e aos fornecedores. Sendo assim, verificamos que a logística reversa da empresa está integrada ao sistema de gestão ambiental.

A Lei Federal nº. 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que submete pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis direta ou indiretamente pela geração de resíduos sólidos, assim como as que desenvolvem ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento do descarte de resíduos sólidos (BRASIL,2010).

Marchi (2011) apresenta que a logística reversa é uma ferramenta para ampliar a manutenção da saúde pública e a Lei 12.305/2010 é o instrumento para que os poluentes possam arcar com as consequências, expressa de forma financeira, pela falta de boa conduta com a destinação dos resíduos sólidos como as garrafas PET.

A análise dos relatórios econômicos da empresa abrange o consolidado formado por operações da entidade no Brasil, países da América do Sul, América Central e Canadá.

Assim não foram encontradas evidências de passivos financeiros para a empresa oriundos de notificação judiciais ambientais a partir da Lei nº. 12.305/2010, nos relatórios analisados. Em sua pesquisa Ferreira et al (2014) ressaltaram que grande parte das empresas não apresentam nenhuma provisão para valores ambientais, ocasionado por falta de regulamento e exigência legal ou até falta de transparência a evidencia contábil.

3 METODOLOGIA

O método utilizado será o bibliográfico usando dados de fontes secundárias, (demonstrativos econômicos financeiros da organização e site da instituição).

Assim, com as demonstrações econômicas financeiras da empresa nos períodos de 2010 à 2015 extraídas do site da BMF&BOVESPA, será realizada uma análise indutiva. Na qual se parte da observação de fenômenos particulares, procurando identificar regularidades ou irregularidades entre eles, para somente então se chegar a uma generalização, propondo como conclusão (STRAUS; CORBIN 2008).

Nas demonstrações contábil-financeiras analisamos a conta de estoque, e a sub-conta de estoque de matéria prima do consolidado, visando à identificação de utilização de materiais obtidos através da logística reversa na produção de embalagens, e se estes estão sendo mensurados e evidenciados contabilmente.

Verificamos toda propulsão técnica nas Notas Explicativas sobre os critérios de avaliação dos estoques e das contas impactadas contabilmente pelo registro dos fatos contábeis relacionados ao implemento da logística reversa na empresa.

Além disso, realizamos uma verificação de todos os projetos relacionados ao tema no site da empresa para verificar os instrumentos, execução e pretensões da entidade com a logística reversa.

4 ANÁLISE

Nos relatórios econômico-financeiros analisados a empresa busca demonstrar a sua estratégia de mercado, melhorando a sua eficiência com o meio ambiente através do incentivo ao desenvolvimento sustentável de associações e cooperativas de catadores de recicláveis.;

Com o lançamento do projeto “RECICLA” pelo o qual a empresa utiliza 100% o PET obtido da reciclagem, estima-se que já se tenha produzido mais de 400 milhões de novos produtos a partir desse material. Com isso, pesquisas realizadas pela empresa demonstram que a retirada das embalagens oriundas de consumo além de permitir a economia de matéria-prima, energia, água e mão de obra ainda contribui para a diminuição do volume dos aterros sanitários.

Desde 1992 a empresa trabalha com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) onde, em suas unidades fabris, todo o “lixo” produzido é reutilizado com um subproduto na matéria prima de outros segmentos.

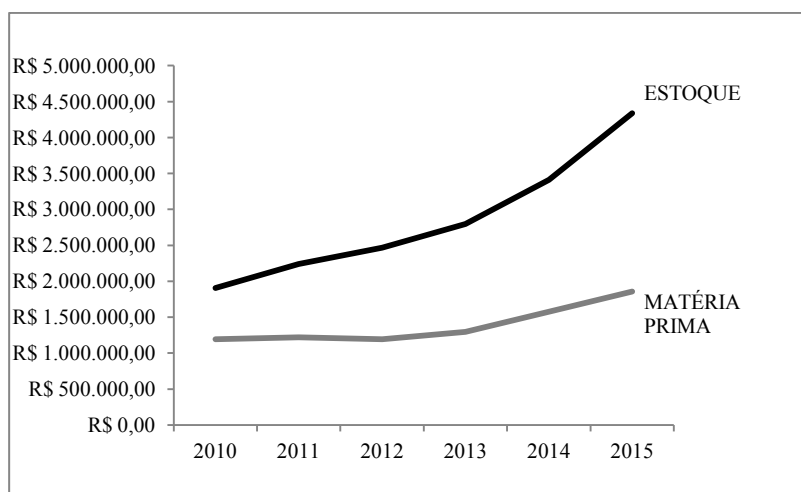
De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 16 que trata dos Estoques, Estoques são ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Assim, a adequação dos produtos obtidos através da logística reversa atende à definição de matéria prima, pois a empresa recolhe somente materiais de embalagem que, conforme o CPC 16 compreende produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo produtivo. Esses itens devem ser contabilizados uma vez que o custo do estoque compreende todos os custos de aquisição, transformação e outros custos para colocar o material em condição de uso pretendido pela administração.

Nas Notas Explicativas percebe-se que a empresa se baseia no CPC 16, em que os estoques são valorizados pelo menor valor entre o custo e o líquido de realização e o custo pela média ponderada, mas em nenhum momento ela coloca qual das duas vertentes utiliza para mensuração do seu estoque e nem seu detalhamento em produtos em elaboração, matérias-primas, estoque de produto acabado, etc.

O projeto de reciclagem e apoio a coleta seletiva foi implantada nos anos de 2011 e 2012, percebendo-se na análise comparativa dos valores encontrados de estoque e estoque de matéria prima do consolidado que houve uma estabilização dos gastos com matéria-prima nos anos de 2011, 2012 e 2013, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Comparativo de valores de estoque e estoque de matéria prima



Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo os dados apresentados, a empresa considera os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração os materiais de produção, a mão-de-obra direta, outros custos diretos, ganhos e variáveis baseadas na capacidade de produção operacional.

Nos anos analisados nesta pesquisa, em nenhuma demonstração contábil identificamos qual o método de rateio que a empresa utiliza para mensurar os custos aplicados aos materiais advindos da coleta seletiva e utilizados como matéria prima. Segue abaixo dados coletados das demonstrações contábeis:

Quadro 2 – Análise das demonstrações visando o rateio de custo da logística reversa

ANO	VALOR DO ESTOQUE	OSERVAÇÃO DO AUTOR	FORMA DE RATEIO UTILIZADA
2010	R\$ 1.905.229,00	Ano inicial da análise, considerado positivo pelo corporativo	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa
2011	R\$ 2.238.517,00	A empresa inicia os estudos sobre os impactos do descarte incorreto das suas embalagens, inicia o estudo do projeto "Recicla"	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa
2012	R\$ 2.466.341,00	A partir do seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), em atividade há 18 anos. A empresa inicia a implantação do projeto "Recicla", destaque para a logística reversa, também foi pioneira no Brasil ao criar, em 2012, a primeira garrafa PET feita com material 100% reciclado.	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa
2013	R\$ 2.795.490,00	Especial ênfase, à estratégia de embalagens para melhorar o desempenho de receita líquida, oferecendo aos consumidores embalagens mais acessíveis	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa
2014	R\$ 3.411.284,00	A empresa apresentou um impacto negativo do mix de embalagens durante o período da Copa do Mundo FIFA de 2014.	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa
2015	R\$ 4.338.172,00	Dentre as outras importantes metas ambientais da empresa, está a redução da quantidade de matéria-prima para a produção de embalagens.	Nenhuma evidencia da forma de rateio da logística reversa

Fonte: Elaborado pelo autor

Entende-se que pelos anos de grande crescimento da empresa no cenário nacional, sendo hoje a maior companhia de bebidas do Brasil, as ferramentas de gestão aplicadas ao meio ambiente têm sido efetivas, visto que a empresa nunca foi autuada com passivo ambiental.

No entanto, a falta de evidenciação compromete essa postura frente aos acionistas por ser um fator relevante monetariamente e por não estar relatado nos relatórios contábeis-financeiros, instrumento de referência para tomada de decisão por partes dos usuários externos (investidores, financiadores e outros credores). Considera-se não verificada a característica qualitativa da Relevância (conforme disposições do CPC-00), pois a informação não foi evidenciada de forma completa, considerando que nos anos analisados houve grande aumento dos estoques e ampliação nas áreas de atuação da empresa no Brasil e nos países onde possui operação e tal fato não pode ser verificado nos demonstrativos contábeis.

A entidade precisa entender qual exatamente é seu resultado operacional com a logística reversa, seus benefícios e segregação de custo logístico, pois, se o resultado não for

positivo é preciso rever os processos e corrigir os erros, verificando se o investimento com o projeto “Recicla” e o retorno está de acordo com o esperado pela empresa e pelos usuários do relatório contábil-financeiro.

Neste caso a empresa precisa analisar o ato administrativo do projeto Recicla que incorre em fato contábil e escriturar as contas contábeis as quais estão ligadas ao custeio da logística reversa, evidenciando seus impactos nos relatórios contábil-financeiros. Desse modo, começarão a estimar, de fato, o retorno dos investimentos para implantação do projeto e o retorno ambiental e financeiro com a alocação correta dos seus custos.

5 CONCLUSÃO

O nível atual de industrialização e a escassez de recursos naturais sugerem práticas que diminuam os impactos ambientais. Há uma preocupação não só com o ciclo de vida do produto, mas também com a origem dos insumos.

Este trabalho apresenta uma visão da atividade de logística reversa, explicitando quais são suas formas para implantação e realização e o impacto na contabilidade das empresas, tendo por foco uma empresa do setor de bebidas do município de Uberlândia. A relevância do tema dá-se pela exigência dos órgãos reguladores do meio ambiente no controle dos produtos e insumos e pela implantação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) que trouxe exigibilidades para as empresas.

Sendo assim, a contabilidade ambiental é o processo viável para facilitar a seleção de indicadores e análises de dados e para auxiliar nas decisões tomadas pela entidade em prol do meio ambiente, evidenciando nos demonstrativos contábeis.

Constatou-se certa dificuldade para a realização deste trabalho no que se refere ao levantamento dos métodos de custeio da logística reversa, pois a empresa não divulga em seus relatórios qual o método utilizado, onde apenas estabelece que se utilizem os conceitos trazidos pelas Normas Contábeis.

Pois na contabilidade, a informação deve ser relevante e justa, e o profissional deve evitar a perda de recursos, já que com registros sem controles podem se tornar mais onerosos (caros) que os próprios valores a serem registrados. Assim com o correto entendimento da logística reversa os profissionais podem compreender os benefícios dos seus custos.

Com base nos dados obtidos no trabalho, torna-se possível dar sequência a pesquisas relacionadas às formas de custeio da logística reversa e as recentes exigências da legislação, além de avaliar se houve investimentos e novos projetos nessa perspectiva, analisando as estratégias que a indústria de bebidas utiliza para estimular a logística reversa. Além disso a escassez de profissionais no mercado para o controle desta ferramenta de gestão dificulta a sua implementação, assim podemos rever em a aplicação e revisão do trabalho dos profissionais contábeis dentre suas obrigações legais para a logística reversa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Juliana Ventura; GUERREIRO, Reinaldo Conhecimento e avaliação dos Trade-offs de custos logísticos: um estudo com profissionais brasileiros. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 25, n. 65, p. 111-123, 2014.

AMBEV – Companhia de Bebidas das Américas. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br>>. Acesso em: 24 junho de 2016.

AULER, José Renato. **Importância e aplicabilidade da contabilidade ambiental em empresas do Estado**: Caso: PW Brasil Export S/A. Centro Universitário do Espírito Santo. 2002. Dissertação de Graduação em Ciências Contábeis.

BM&BOVESPA- Bolsa de valores de São Paulo. **Empresas listadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 26 janeiro de 2017.

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, David. J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento, São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

BRASIL. Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei no. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 01 de abr. de 2017.

CARVALHO, Rui Cidarta Araújo, et al. Contabilidade Ambiental: Uma análise de sua aplicabilidade nas grandes empresas do estado do Pará. **RAC-FCAT-REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**, n. 1, 2014.

CHAVES, Gisele de Lorena Diniz; MARTINS, Ricardo Silveira. **Diagnóstico da logística reversa na cadeia de suprimentos de alimentos processados no oeste paranaense**. In: VIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), ago. 2005, São Paulo. Anais...São Paulo: FGV, 2005.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos técnicos. Disponível em : <<http://cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>> . Acesso em: 08 jan. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade – T 15. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

DAHER, Cecílio Elias; SILVA, Edwin Pinto de La Sota; FONSECA, Adelaida Pallavicini. Logística reversa: oportunidade para redução de custos através do gerenciamento da cadeia integrada de valor. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p.58-73, 2006.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade de custos para gestão do meio ambiente. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, v. 25, n. 101, p. 72-79, set-out 1996.

FERREIRA, Denize Demarche Minatti; BORBA, José Alonso; DA ROSA, Carolina Aguiar. As contingências ambientais das empresas estrangeiras que publicam suas demonstrações financeiras em IFRS no mercado norte americano. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 3, p. 134-154, 2014.

GOLDSBY, Thomas James; CLOSS, David J. Using activity-based costing to reengineer the reverse logistics channel. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, Bradford, v. 30, n. 6, p. 500-514, 2000.

GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, 2005.

IBRACON. NPA 11 - **Normas e procedimentos de auditoria** - Balanço e ecologia. São Paulo: Ibracon, 1996. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil—um ensaio de categorização. In: Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração—ENANPAD.29., set. 2005, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPAD—Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, p. 1-16. Disponível <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005>> Acesso em: 24 abr. 2016.

LUNA, Roger Augusto; VIANA, Fernando Luiz Emerenciano; TELES, Raiza Maria de Oliveira. Logística reversa e gestão contábil: Um estudo de caso sobre embalagens retornáveis. **GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, São Cristovão, v. 5, n. 1, p. 1820-1834, 2015.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez, Cenário mundial dos resíduos sólidos e o comportamento corporativo brasileiro frente à logística reversa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 118-135, jul.-dez. 2011.

MIRANDA, Gilberto José, et al. Custeio ABC no ambiente hospitalar: um estudo nos hospitais universitários e de ensino brasileiros. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 18, n. 44, p. 33-43, 2007.

MULLER, Carla Fernanda. **Logística Reversa, Meio-ambiente e Produtividade**. Estudos realizados - GELOG-UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.geolog.ufsc.br/Publicacoes/Logistica.pdf>> . Acesso em: 22 fev. de 2017.

OLIVEIRA, Adriano Abreu; SILVA, Jarsone Tasso Moreira. A logística reversa no processo de revalorização dos bens manufaturados. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, Franca, v. 4, n. 2, p.2-17, 2011.

SABBADINI, Francisco Santos; PEDRO, José Valmir; BARBOSA, Paulo Jorge de Oliveira. A logística reversa no retorno de pallets de uma indústria de bebidas. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA E GESTÃO E TECNOLOGIA**, v. 8, 2005. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/22_logistica_reversa_artigo.pdf> Acesso em: 04 nov.2016.

SANTOS, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001.

SOUZA, Sueli Ferreira de; FONSECA, Sérgio Ulisses Lage da. Logística reversa: oportunidades para redução de custos em decorrência da evolução do fator ecológico. **Revista Terceiro Setor & Gestão-UnG**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 29-39, 2010.

SOUZA, Marcos Antônio; SCHNORR, Carla; FERREIRA, Fernanda Baldasso. Práticas de gestão de custos logísticos: Estudo de caso de uma empresa do setor alimentício. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 3-32, 2013.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa**. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.